

Desafios da desigualdade em Moçambique?

O que sabemos da desigualdade em Moçambique

Complexo Pedagógico,
Universidade Eduardo Mondlane
Maputo
28 Novembro, 2017

Inclusive growth in Mozambique – scaling-up research and capacity

Esquema

- Crescimento, pobreza e desigualdade
- O contexto, a desigualdade no mundo
- O que sabemos sobre a desigualdade em Moçambique
- Implicações para a política de desenvolvimento

Crescimento, pobreza e desigualdade

- Grande consenso em que é preciso **reduzir a pobreza**, melhorar as condições de vida dos mais pobres.
- Até recentemente, menos consenso em **reduzir as desigualdades** também.
- Mudança na visão sobre a relação entre **crescimento económico, pobreza e desigualdade**, do conflito para a complementariedade.

Não é preciso preocupar-se pela desigualdade:

- O crescimento, como uma maré, levanta todos os barcos
- Primeiro é preciso crescer, logo repartir.
- A redistribuição reduz o crescimento.

A desigualdade compromete:

- A estratégia de redução da **pobreza**.
- A **estabilidade económica** e **social** (a classe média, os excluídos), a **boa governação** (os ricos podem “capturar” o Estado).
- O **crescimento económico**, especialmente no longo prazo.

OBJETIVO GLOBAL #1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



#GlobalGoals



OBJETIVO GLOBAL #10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



#GlobalGoals



PHOTO: UNICEF / PROZZI

OBJETIVO GLOBAL #5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



#GlobalGoals



IGN Photo/Esther Debebe

O contexto, a desigualdade no mundo

- Redução da **desigualdade entre países** (ricos e pobres)
- Nos **países desenvolvidos**,
 - tendência ao **crescimento da desigualdade** a longo prazo
 - cambio tecnológico e globalização,
 - sistema fiscal e de prestações
 - top 1%

E nos países menos desenvolvidos?

- Pobreza de dados (até recentemente), tendência mais desigual
- Extraordinária **redução da pobreza**,
 - especialmente no leste da Ásia,
 - também na **África Subsaariana** (da incidência, o número de pobres aumentou)
- **Elevados níveis de desigualdade** em geral
 - especialmente na **África Subsaariana** e na América Latina, mais baixos na Ásia
 - **convergência** entre países (crescimento da desigualdade na Ásia, redução na AL)
 - “Bifurcação” na **África Subsaariana** (recente relatório do PNUD)

Income Inequality Trends in sub-Saharan Africa: Divergence, Determinants, and Consequences, PNUD 2017

Principais forças motrizes da desigualdade na região subsaariana:

- i) estrutura da **economia altamente dualista**,
 - uma grande economia informal ou de subsistência
 - uma pequena elite na economia formal (sector público, internacional e de recursos);
- ii) alta **concentração de terra e capital físico e humano** em certos grupos e regiões;
- iii) limitada **capacidade redistributiva** do estado, levando à "maldição dos recursos naturais", ao viés urbano das políticas públicas e às desigualdades étnicas e de gênero.

O que podemos esperar

- Não há uma **resposta** simples
 - **Hipóteses** com pouco suporte empírico:
 - **U invertido**, a desigualdade vai crescer durante as primeiras etapas de crescimento económico, logo vai diminuir
 - **Progresso tecnológico e globalização**, diferente efeito sobre a demanda de trabalhadores qualificados e não qualificados
 - Nível e tendência dependem de muitos factores, tanto das **condições iniciais** como do **modelo de crescimento** (mais ou menos inclusivo)

- “Quando o crescimento ocorre em sectores caracterizados por alta concentração de activos, alta absorção de capital e intensidade de mão-de-obra qualificada, como **mineração, finanças, seguros e imóveis** e **sector público**, a desigualdade geral aumenta.
- Em contrapartida, a desigualdade diminui ou permanece estável se o crescimento ocorrer em **manufatura, construção e agricultura intensivas em mão-de-obra.**”

PNUD, 2017

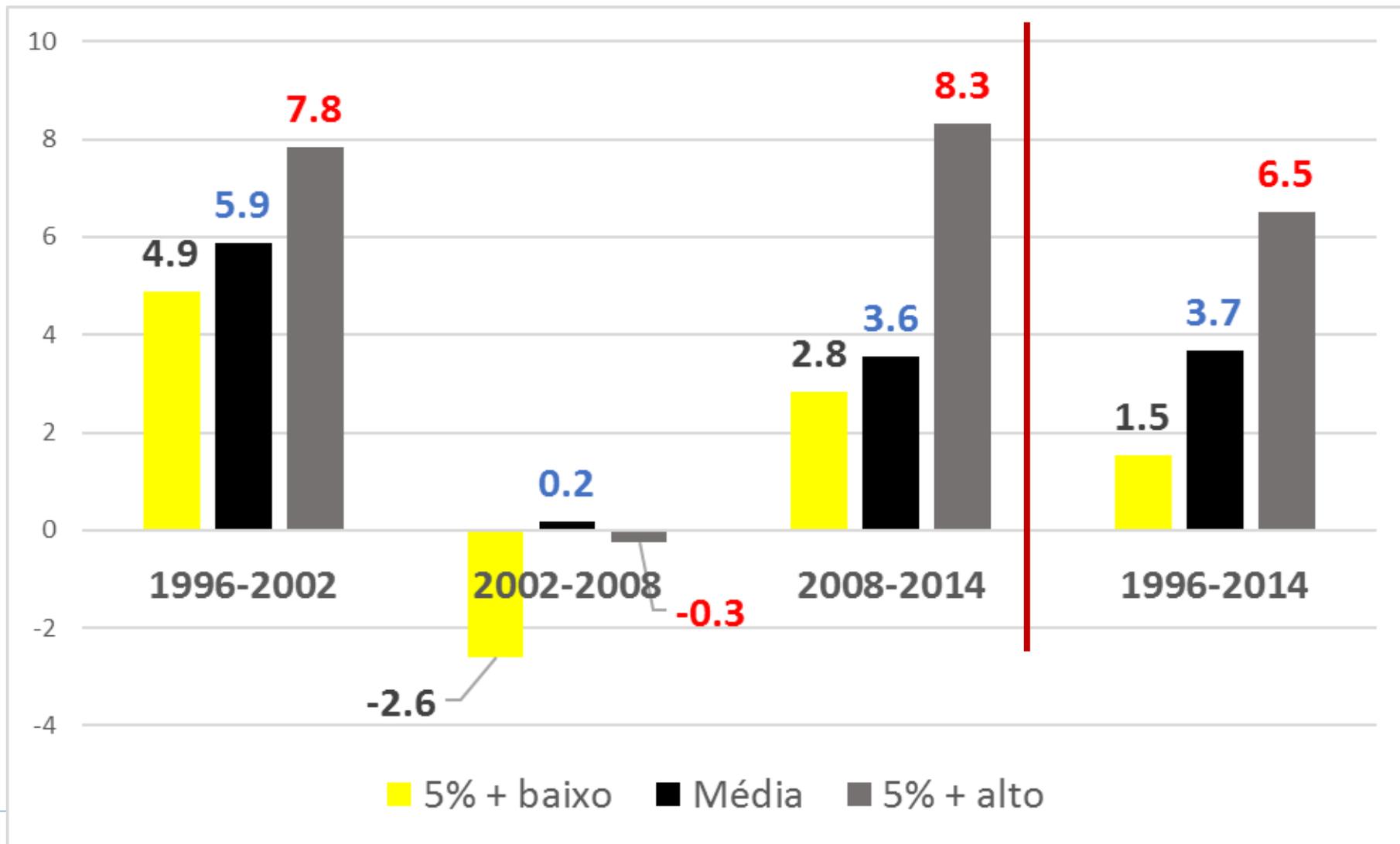
Moçambique

- Crescimento económico
 - País mais pobre do mundo em 1992 (\$354 2011 PPP) até \$1,128 in 2016 (números do BM)
- **IV Avaliação Nacional:**
 - Redução da pobreza em várias dimensões, 1996/97-2014/15
 - De 70% em para 46% (pobreza em consumo).
 - De 46% para 14% (privação em 6 dimensões básicas)
 - [Mas sabemos que pobreza multidimensional é maior do que na Tanzânia, no Malavi, ou no Zimbabwe, muito alta e desigual nas áreas rurais]
 - **Aumentou a desigualdade**

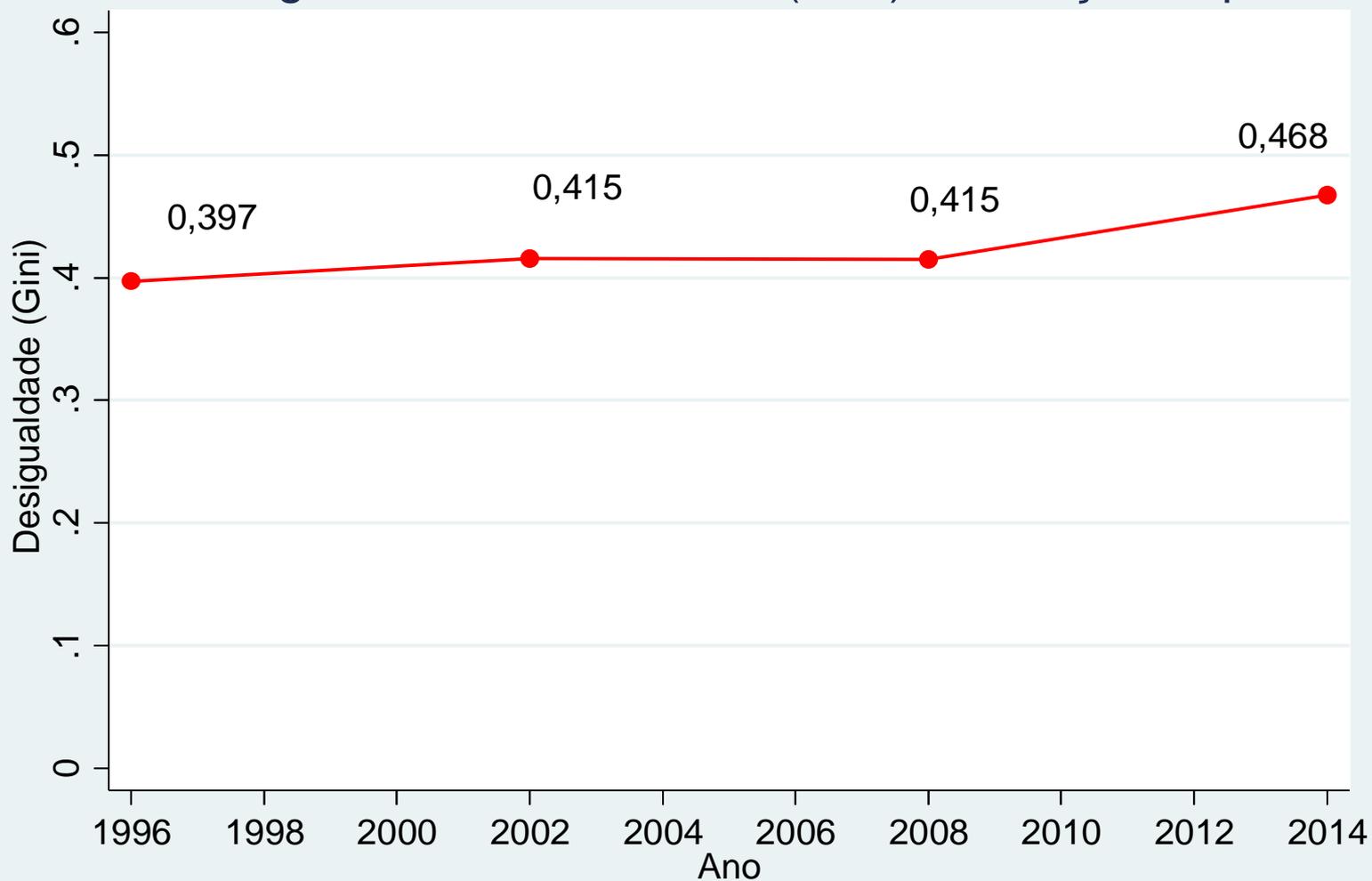
A desigualdade de consumo

- **Consumo real per capita**
 - Rácio entre o consumo nominal per capita e a linha de pobreza
 - Tem em conta as diferenças de poder aquisitivo (cabaz de produtos básicos) ao longo do tempo e entre regiões e rural/urbano.
- Muitos problemas de **medição** mas ...
- **Aumentou**, especialmente em 2008/09-2014/15.
- ... pelo crescimento desproporcional do consumo da **parte alta** da distribuição.

Taxa de crescimento anual do consumo real per capita



Desigualdade do consumo (Gini) em Moçambique



- Importância dos câmbios na **estrutura socioeconômica**, acentuação da dualidade
 - Menor sector de **subsistência** e sector **público**
 - Aumento dum minoria com melhor acesso á **educação**
- Consistente coa hipótese do **U-invertido** numa economia dualista
 - Num contexto no que a desigualdade já era alta em comparação com outros países
 - entre os africanos, elevada desigualdade nas áreas urbanas
 - O processo de crescimento na África Subsaariana é peculiar (economias ricas em recursos, sector manufactureiro fraco, expansão do sector de serviços de baixa produtividade, ...)

A igualdade de homens e mulheres no emprego

- Como noutros países pouco desenvolvidos, em Moçambique:
 - As mulheres têm **altas taxas de emprego**
 - ... na agricultura, no sector de subsistência, trabalho familiar sem remuneração ...
- **Hipótese:** uma relação de U entre emprego feminino e desenvolvimento
 - Expansão do **sector não-agrário** (ex. manufatureiro) beneficia o emprego masculino, as mulheres têm educação mais baixa e ficam na casa cuidando dos filhos
 - Numa etapa posterior, baixa a **fertilidade**, as mulheres superam os homens na **educação** e aumenta o **emprego** feminino (serviços)
 - Empiricamente também é controversa (**condições iniciais**)

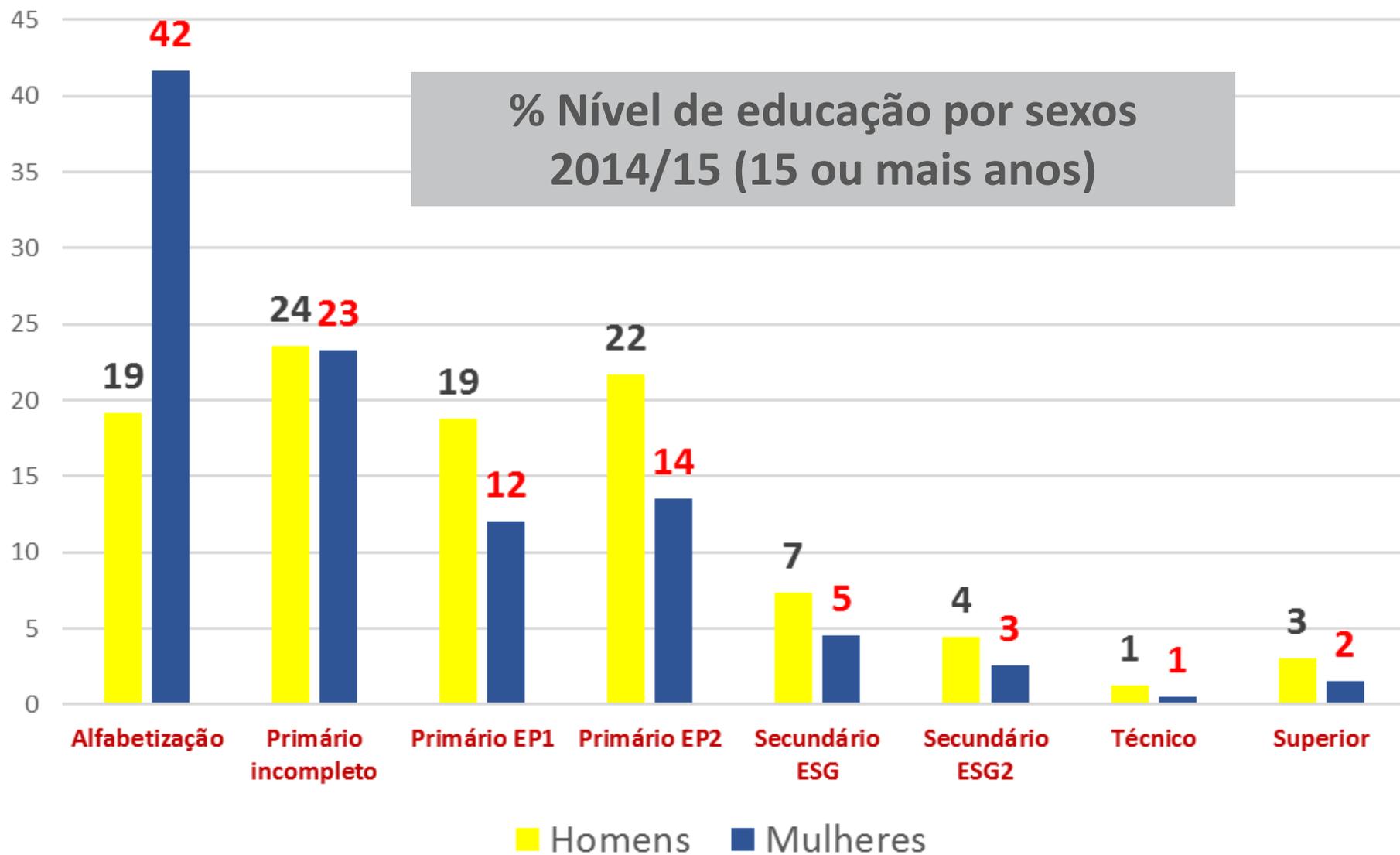
- O crescimento económico em Moçambique trouxe a expansão dos sectores não agrários (embora o sector industrial seja fraco)
- A **diferença de género** persiste e mesmo aumentou
 - Embora tenha aumentado o emprego feminino no comércio e em outros serviços, o emprego masculino cresceu mais fora da agricultura de subsistência.
 - Razões?
 - O menor **nível de educação** (e de Português) das mulheres
 - O menor emprego das **mulheres casadas**

Emprego fora do sector de subsistência, Moçambique

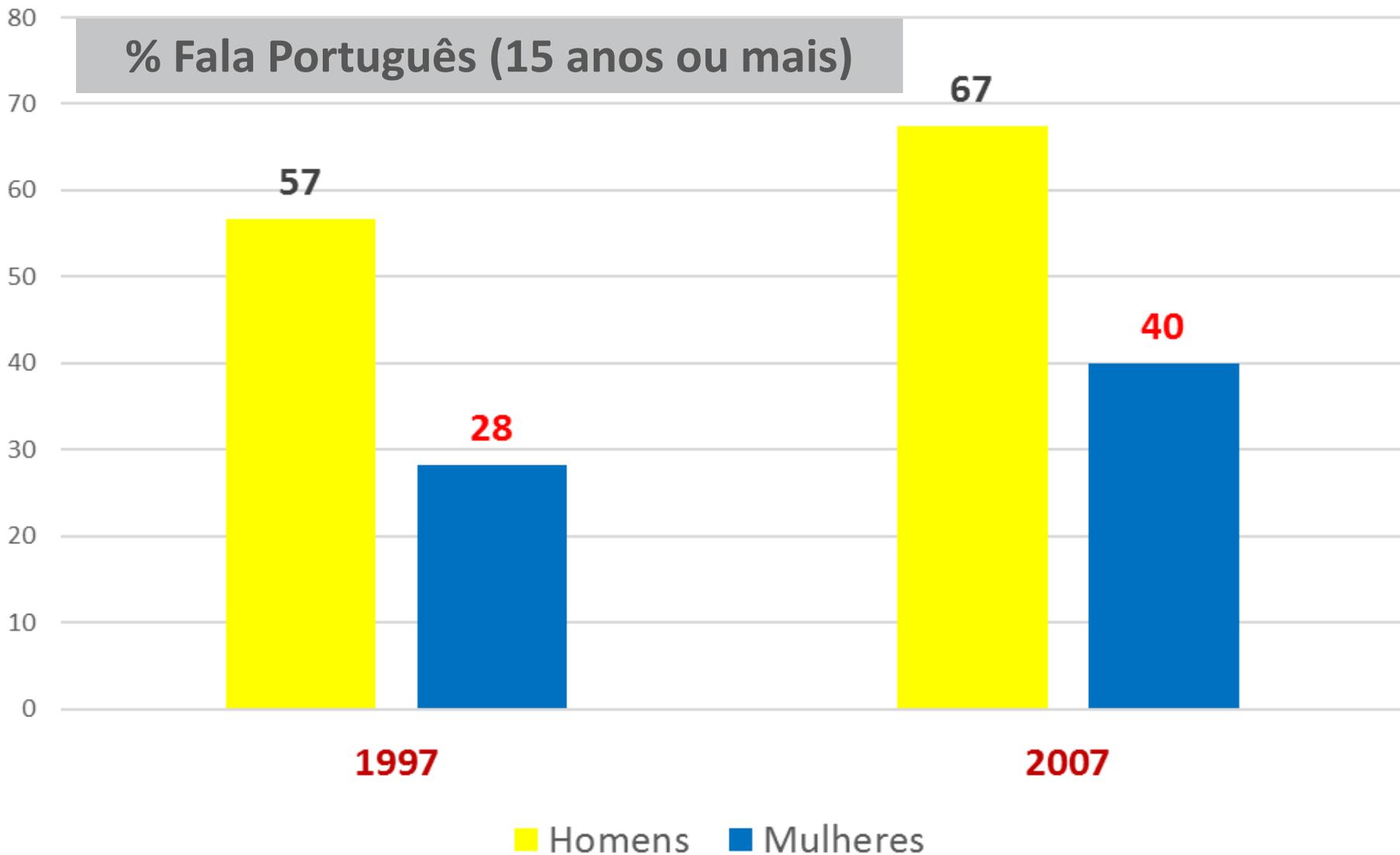
% População de mais de 15 anos

	Censo		IOF	
	1997	2007	2008/09	2014/15
Homens	22	26	23	29
Mulheres	5	8	9	13
Diferença	16	18	14	16
Explicada por educação	2.5	3	4	4
(alternativa)	5.5	7	6	7

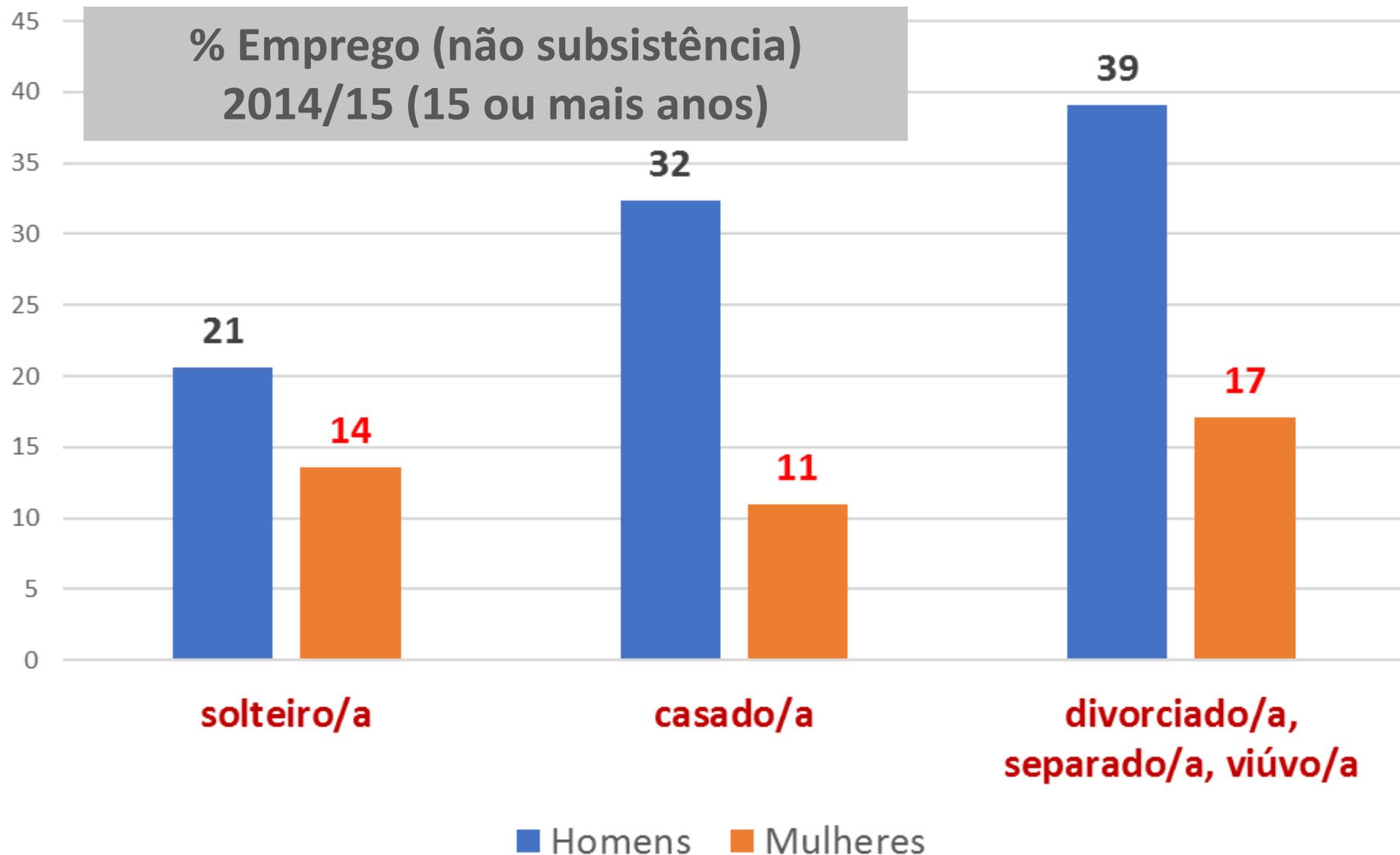
% Nível de educação por sexos 2014/15 (15 ou mais anos)



% Fala Português (15 anos ou mais)



**% Emprego (não subsistência)
2014/15 (15 ou mais anos)**



Mesmo depois de controlarmos as outras características, há um grande diferencial de taxas de emprego entre homens e mulheres casados

O empoderamento das mulheres

- A saúde das crianças:
 - É significativamente maior, quanto maior o nível de **educação** e índice de massa corporal **da mãe**
 - A tomada de **decisão financeira** pela mulher e a **ausência de violência doméstica** têm um impacto positivo na saúde das crianças
- Grandes desigualdades no acesso de homens e mulheres a **contratos agrícolas**, serviços de extensão ...

As desigualdades educativas

- Grande importância da educação para conseguir um **emprego** de qualidade, aumentar a produtividade, reduzir a desigualdade de género no emprego e as desigualdades de renda ou de consumo.
- Grande progresso na **acessibilidade**, mas problemas sérios de **qualidade**, mesmo em comparação com países vizinhos.
- Persistem grandes diferenças **geográficas** e de **género**.
- Inter-relações com altas taxas de fertilidade, casamentos precoces.

Implicações para a política de desenvolvimento

In It Together: Why Less Inequality Benefits All, OCDE 2015

“[...] as **políticas estruturais** são necessárias agora mais do que nunca para colocar nossas economias em um caminho de **crecimento forte e sustentável**, mas precisam ser cuidadosamente projectadas e complementadas por medidas que promovam uma melhor **distribuição dos dividendos do crescimento**.

O desafio, portanto, é encontrar **pacotes políticos adequados que sejam amigáveis ao crescimento e que reduzam a desigualdade.**”

“[...] principais **áreas políticas** que estão na interseção do crescimento e uma melhor distribuição de seus resultados.

[...] para reduzir a crescente divisão entre ricos e pobres e restaurar oportunidades para todos, é necessário concentrar a atenção política em **quatro áreas principais**:

- Participação das **mulheres** na vida económica.
- Promoção do emprego e **empregos de boa qualidade**.
- **Habilidades e educação**.
- Sistemas fiscal e de prestações sociais para uma **redistribuição eficiente**.”